

AÇÃO/FORMAÇÃO DO PROFESSOR DAS ESCOLAS MULTISSERIADAS NO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ- AÇU- PA: retratos de uma realidade

Maria do Socorro Castro Hage – UEPA

O presente estudo intitulado: Ação/formação do professor das escolas multisseriadas no Município de Igarapé Açu: retratos de uma realidade, foi resultado de uma pesquisa feita por um Grupo de Pesquisa vinculado à Universidade do Estado do Pará – UEPA, e teve como objetivo investigar a prática e a formação dos professores que atuam na multissérie e mostrar os desafios enfrentados por alunos e professores no seu cotidiano de sala de aula.

Neste sentido, considera-se que o contexto educacional das escolas multisseriadas, configura-se historicamente como uma educação excludente marcada por uma série de dificuldades. No Brasil, o Censo Escolar do INEP, mostra que no ano de 2006, existiam 50.176 escolas multisseriadas no país, já no ano de 2009, esses números diminuíram, indicando a existência de 49.305 escolas exclusivamente multisseriadas no país (HAGE,2010).

O Estado do Pará é o segundo maior Estado do Brasil em extensão territorial e constitui um dado populacional de aproximadamente 7.581.051 habitantes, conforme o Censo do IBGE de 2010. Neste Estado a realidade vivenciada pelos moradores do campo denuncia grandes desafios, que buscam ser superados pelas lutas de movimentos sociais populares. Diante disto, o contexto paraense é marcado por sua complexidade e por abranger uma infinidade cultural devido aos diferentes povos. Entre os habitantes da Região encontramos: indígenas, caboclos, quilombolas, pescadores, camponeses, ribeirinhos, povos da floresta, sem terra, assentados, pequenos agricultores, imigrantes e colonos oriundos, especialmente, das regiões nordeste e do centro-sul do país, entre outras (IBID, 2005, p. 64).

Com relação à formação do professor que atua no campo e mais especificamente nas classes multisseriadas, o mesmo precisa dar um novo significado a sua profissão e posicionar-se diante de sua atividade docente, enquanto ator e autor dos seus anseios e angústias e principalmente dos seus saberes. Assim, é fundamental que se tenha professores capacitados e qualificados para exercerem suas funções, levando para as escolas do campo práticas facilitadoras que sejam e estejam relacionadas ao contexto dos alunos, sempre numa perspectiva de facilitar a compreensão destes sujeitos.

Muitas políticas públicas estão sendo inseridas na formação dos professores do campo no intuito de valorizar e transformar a formação destes. Entre esses Programas do MEC estão o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), o Programa Escola Ativa (PEA) que é voltada para as classes multisseriadas e o Programa de Formação Continuada para os Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental (PRÓ-LETRAMENTO).

Durante a pesquisa foram ouvidos quatro professores e dezessete alunos das escolas multisseriadas do Município de Igarapé Açu. Os instrumentos para coleta de

dados foram as entrevistas com questões abertas e fechadas previamente elaboradas pelos pesquisadores.

O Município de Igarapé- Açu possui 61 escolas municipais, mas somente 58 delas estão em atividades, destas, 11 escolas estão situadas no espaço urbano e 47 escolas estão localizadas no espaço rural, das quais 41 são escolas com classes multisseriadas. (SEMED, 2010). As quatro escolas multisseriadas visitadas para a pesquisa foram: “Aprígio de Moraes”, “Km 10- Ramal do Prata”, “Vicente Rodrigues da Silva” e “Travessa do Oito”.

Sobre a importância dessas escolas no Município pesquisado, percebemos no depoimento dos professores que:

A multissérie é importante porque os alunos estão estudando, mas é difícil porque têm muitas séries juntas e crianças com idade diferente. (Prof. 1). / É complicado, porque tem muitas turmas juntas e os alunos têm pouco aproveitamento, mas é importante porque os alunos têm a oportunidade de estudar e também porque os pais não têm como mandar seus filhos para a cidade. (Prof.2). / Não vejo a multissérie como multissérie e sim como um supletivo, pois os alunos das séries menores vão aprendendo assuntos das séries maiores. E isso é importante porque quando os alunos não aprendem os assuntos das suas séries acabam aprendendo no ano seguinte. (Profª. 3)

Constata-se que o professor considera importante o fato dos estudantes terem acesso à escolarização na comunidade em que vivem. Porém, as longas distâncias existentes entre a comunidade e a cidade causam grandes preocupações e transtornos aos pais. Verifica-se também que mesmo a multisserie sendo importante, a criação de classes seriadas nas comunidades do município seria mais viável, pois a educação se tornaria mais “completa”, segundo os sujeitos.

Resposta dos alunos sobre o que eles acham de sua sala de aula:

Legal, mas seria melhor se os alunos estudassem em sala “normal”. (A. Silva, 7anos- 1ª ano). / Legal e um pouco bagunçada, porque têm alunos pequenos estudando com os alunos grandes. (J. Costa, 8 anos- 2ª série). /Eu não gosto da escola, porque acho muito ruim aprender as coisas na minha turma, ela é muito bagunçada tem gente pequena estudando com gente grande. (G. Monteiro, 10 anos- 3ª série). /

Os alunos em seus depoimentos deixam claro que estudar em uma turma multisseriada não os agrada muito, pois os mesmos gostariam de estudar em uma turma que tivesse o sistema seriado e por isso acham que seria melhor cada turma em sua sala de aula. Diante das respostas obtidas com os alunos, consideramos que esta organização de ensino no campo ao mesmo tempo em que beneficia a população da comunidade também dificulta na aprendizagem dos alunos devido à aglomeração de saberes, idades e séries existentes nas salas.

Quanto à formação dos professores pesquisados, duas professoras disseram atuar na multissérie há mais de quatorze anos e uma há mais de vinte anos, todas possuem formação superior em pedagogia, já o professor atua há dois anos na multissérie e está cursando pedagogia.

Perguntamos então aos professores se eles consideram que a formação do professor repercute na sua ação em sala de aula e de que forma:

A formação do professor é de suma importância para nossa prática docente, mas não temos uma formação acadêmica voltada para a realidade dos alunos das classes multisseriadas nós precisamos de uma formação que nos auxilie a atuar na multissérie (Prof.1). / A formação do professor ajuda muito, no meu caso a pós- graduação em Psicopedagogia (cursando) ajuda na relação com os alunos, pais e comunidade. Também tem o Programa Escola Ativa que me auxilia a desenvolver metodologias apropriadas para os alunos. (Profª. 2). / A formação superior mudou meu pensamento com relação ao processo de ensino aprendizagem, pois hoje tento colocar em prática toda a teoria que aprendi na faculdade, e o que me ajudou a amenizar as dificuldades do dia a dia em sala de aula foram às metodologias que aprendi com o Programa Escola Ativa. (Profª. 3)

Nota-se que a formação do professor que atua no campo necessita de condições mínimas para o exercício do magistério. Na fala de um professor, podemos observar toda sua inquietação no que se refere à capacitação profissional, pois em sua concepção a formação não está voltada para a realidade dos alunos do campo, já a professora afirma que além da graduação, uma pós-graduação é importante, pois facilita a relação entre professores, alunos, pais e comunidade.

Apesar das dificuldades, os professores conseguem desenvolver suas metodologias, buscando melhorar sua forma de ensino:

Como os professores não são preparados para ministrar aulas em classes multisseriadas em alguns casos eu adapto o assunto para trabalhar com as várias séries. (Prof. 1). / Durante a semana tento desenvolver atividades diferenciadas, procuro aplicar atividades que envolvam todos os alunos e trabalho quase todos os dias leituras com eles. Um meio que encontrei para facilitar o ensino dos alunos da multissérie foi dividir o horário para a educação infantil e para o ensino fundamental. (Profª 2).

Nota-se então que a prática docente tenta suprir as carências ocasionadas pelo ensino multisseriado. Por outro lado, verifica-se que um professor realiza adaptações nos conteúdos na tentativa de utilizá-los em algumas séries, como forma de melhorar a aprendizagem dos alunos. Já a professora ao invés de amenizar as lacunas deixadas pelo ensino multisseriado acaba infringindo as normas educacionais que estabelecem o cumprimento de uma jornada diária de quatro horas de estudo e de vinte horas semanais, quando divide os horários da educação infantil e do ensino fundamental.

Com isso percebemos que os professores criam estratégias metodológicas no intuito de proporcionar aos alunos a melhor compreensão dos conteúdos e mesmo que

esses meios não estejam de acordo com a Lei, suas intenções são as de melhorar o ensino aprendizagem dos alunos.

Posicionamento dos professores entrevistados a respeito das metodologias utilizadas por eles que os alunos mais gostam:

Gosto de utilizar os jogos e as brincadeiras quando é possível, porque trabalhar de forma tradicional é muito cansativo para os alunos e para o professor. (Prof.1). / A metodologia que utilizo que os alunos mais gostam é a brincadeira, mas é complicado porque não tenho espaço na sala de aula, e por isso, desenvolvo as brincadeiras no quintal da escola. (Profª.2). / Gosto de utilizar os jogos educativos, pois os alunos gostam desse tipo de atividade. (Profª. 3)

Constatamos que os docentes reconhecem a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem e por isso tentam incluir nas suas aulas as brincadeiras.

O depoimento dos alunos referente às dificuldades enfrentadas em sala de aula:

Tenho dificuldade porque às vezes os alunos maiores atrapalham a aula, porque eles terminam o dever primeiro. (Aluno 1, 7 anos- 1ª série). / Minha dificuldade é porque o professor passa o dever dos alunos grandes e dos alunos pequenos “tudo junto” e como eu não sei ler direito às vezes copio o dever enganado. (Aluno 2, 10 anos- 3ª série). / Sinto dificuldade quando tem muito barulho e no mesmo dia o professor passa um monte de dever diferente no quadro aí eu não entendo. (Aluno 3, 10 anos- 3ª série).

Como percebemos as classes multisseriadas oportunizam aos alunos o estudo, mas dificulta o ensino, pois alguns sentem-se incomodados com a diferença de idade entre eles. Os mais velhos atrapalham a aula porque terminam suas atividades primeiro que os menores. Em outros casos os alunos reclamam, porque a professora divide o quadro e isso os confunde.

Diante desta pesquisa percebemos que os problemas existentes no contexto multisseriado é marcado pelo descaso e as escolas são tratadas como se não existissem, pois os benefícios não chegam até elas. Considera-se assim, que as dificuldades de professores e alunos com a realidade da multissérie ultrapassa suas vontades quando almejam uma educação de qualidade. As condições existenciais impedem o avanço nessas escolas, mas não impedem o esforço e a esperança desses sujeitos por uma educação que possibilite um futuro melhor para os alunos.

REFERÊNCIAS

BARROS, Oscar Ferreira et al. Retratos de realidade das escolas do campo: multissérie, precarização, diversidade e perspectivas. In: ROCHA, Maria Izabel Antunes; HAGE, Salomão Mufarrej. **Escola de Direito: Reinventando a escola multisseriada** (Orgs.). Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CALDART, Roseli Salete. **Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004.

HAGE, Salomão Mufarrej. Classes Multisseriadas: desafios da educação rural no Estado do Pará/Região Amazônica. (Org). **Educação do Campo na Amazônia: Retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará**. Belém: Gráfica e Editora Gutenberg, 2005.

ROCHA, Solange Helena Ximenes; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa (Orgs.). **Formação de Professores: Pesquisa com ênfase na escola do campo**. Curitiba (PR): Editora CRV, 2012.